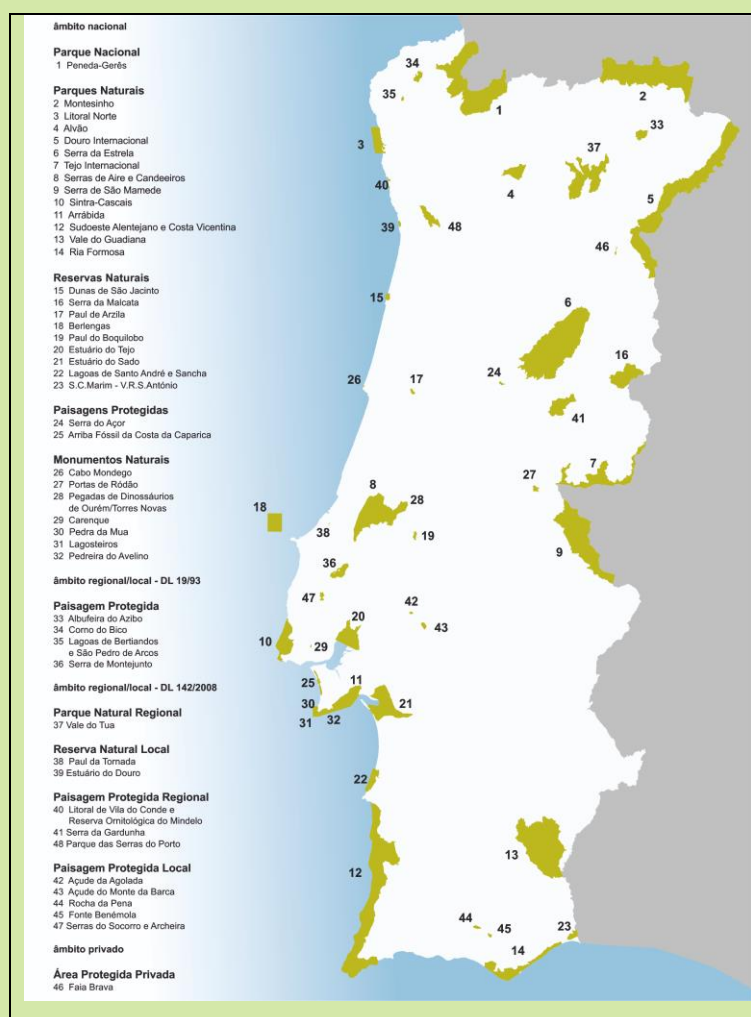


PATRIMÓNIO NATURAL E DESERTIFICAÇÃO

A estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030) baseia-se em três eixos estratégicos: **a)** Melhorar o estado de conservação do património natural; **b)** promover o reconhecimento do valor do património natural e **c)** Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade (REA, 2019).

A Rede Nacional das Áreas Protegidas (RNAP) – Figura 1- insere-se num dos objetivos estratégicos que consiste em promover a valorização das áreas protegidas e manter a conservação do seu património natural dos locais e das zonas de proteção especial integradas na rede Natura 2000.



Em Portugal continental existem 47 áreas protegidas, das quais 32 são de natureza nacional (um parque nacional, 13 parques naturais, 9 reservas naturais, 2 paisagens protegidas e 7 monumentos naturais).

Existem ainda 14 de natureza regional ou local e uma área protegida privada.

A área total (marinha e terrestre) é de 793 0861 hectares (REA, 2019).

Em cumprimento com os compromissos internacionais, estão classificadas 28 áreas (18 sítios Ramsar, 6 reservas da biosfera e 4 geoparques).

Figura 1. Mapa da Rede Nacional das Áreas Protegidas (Fonte: ICNF 2021). As áreas protegidas são classificadas de acordo com o Decreto-Lei nº 142/2008 de 24 de julho, atribuindo estatuto legal de proteção e manutenção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas e do património geológico, e da valorização da paisagem. Ramsar: Convenção relativa à conservação das zonas húmidas.

Todas as áreas protegidas (não considerando os monumentos naturais) dispõem de um plano de ordenamento – POAP, que estabelecem a política de salvaguarda e conservação que se podem traduzir em diferentes regimes de proteção e zonamento (ICNF, 2021).

A principal ferramenta para a conservação da natureza na União Europeia é a Rede Natura 2000, composta por Zonas de Proteção Especial e Zonas Especiais de Conservação, esta última dirigida à conservação de habitats naturais de flora e fauna considerados ameaçados no espaço Europeu.

Desertificação e ameaças ao Património natural

A avaliação da suscetibilidade à desertificação (medida pelo índice de aridez) para o período 2000-2010, indica que as áreas semiáridas e subhúmidas secas aumentaram 1,7 vezes em relação ao período 1960-1990 (Figueiredo, Fonseca e Nunes, 2015). Grande parte do sul de Portugal e parte do Nordeste transmontano encontram-se sob ameaça de desertificação. Este facto poderá ter forte impacto no património natural, nomeadamente no Douro e Tejo Internacional e no vale do Guadiana. Face à diversidade das ameaças entre as regiões, será importante promover uma gestão local adaptada a cada região ou área.

De um modo geral, as zonas mais desertificadas (interior do país) estão associadas a um maior despovoamento, o que por sua vez, está associado a uma menor produtividade biológica e económica (WWF/CEABN, 2008). A produtividade biológica pode ser incrementada apostando nas espécies arbóreas tais como o sobreiro, a azinheira, a alfarrobeira e o pinheiro manso.

BIBLIOGRAFIA

Figueiredo T., Fonseca F., Nunes L. (2015) Os solos e a suscetibilidade à desertificação no NE de Portugal. In: Proteção do Solo e Combate à Desertificação: oportunidades para as regiões transfronteiriças. Eds: T. Figueiredo, F.Fonseca, L. Nunes. IPB, Bragança. Pp 87-100.

ICNF (2021) <http://icnf.pt> (acedido em fevereiro de 2021)

REA (2019) Relatório do Estado do Ambiente. Portugal. Ed. APA-Agência Portuguesa, do Ambiente.

WWF/CEAB (2008) Sobreiro, uma barreira contra a desertificação. Relatório WWF/CEABN.

MAIS INFORMAÇÕES

Links úteis

<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/RN2000-intro>
https://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/financing_en.htm
<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/RN2000-intro>
https://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/financing_en.htm

Videos

https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

Centro de Competências na luta contra a DESERTificação
<http://www.ccdesert.pt>

Pedro Correia (pcorreia@ualg.pt)
UALg – FCT Campus de Gambelas, Edf. 8 Faro

Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento 

Junte-se à rede EIP-AGRI!

Registe-se em www.eip-agri.eu onde pode encontrar parceiros, projetos, ideias e recursos para, em conjunto, acelerar a inovação na agricultura, florestas e horticultura